

Augusto Meyer – A alma e Bilu, diálogo

- A culpa não é minha, a culpa é tua,
de tanto controlar, tu descontrolas.
Pois coleciona grilos, ora bolas!
Planta um grão de feijão e vai para a lua!
- Alma, sabes que mais? Tu não me amolas!
Boto o chapéu na idéia e vou para a rua
Ver se encontro, imprevista, uma Bilua..
Por hoje, basta de caraminholas!
- Crepúsculo de maio, suave instante,
primeira estrela, brilha! Hoje tu dás
ao poeta a mesma luz que Deus te deu.
- Alma, tudo é possível e distante.
Vês? Ela brilha e me namora, mas
Quando a luz chega, a estrela já morreu

Augusto Meyer, Poesias